



No canavial brasileiro, o menino, sob o pesado trabalho do corte, é outra prova dos sacrifícios a que a pobreza lança milhões de crianças

Brasil: quadro estarrecedor

O Itamaraty entregou à ONU um relatório sobre a situação social do país. Os dados não são novos, mas revelam, em seu conjunto, um quadro estarrecedor para um país que é o oitavo PIB do mundo. O Brasil é um dos campeões da disparidade de renda do mundo. Na década de 60, os 10% mais ricos da população ainda ganhavam 34 vezes mais do que os 10% mais pobres. Hoje, esta diferença dobrou para 78 vezes. Ou: os 10% mais pobres têm direito a apenas 0,8% do bolo nacional.

Cada país remeteu à ONU um diagnóstico com indicadores sociais, antes da conferência. Durante a cúpula, ficou acertado que cada país elaborará um plano nacional contra a pobreza, fixando datas de acordo com as condições específicas de cada região.

Em seguida, alguns números do relatório nacional do Brasil levado à ONU:

- **Pobreza:** há 40 milhões de brasileiros pobres, dos quais 16,6 milhões são indigentes. Os indigentes representam 12% da população brasileira. Nas áreas urbanas, metade das crianças de 0 a 3 anos é pobre. Um entre três lares urbanos é pobre. Na área rural, metade das casas é pobre.

- **Fome e desnutrição:** 31,6 milhões de brasileiros (9 milhões de famílias) sofrem de desnutrição crônica.

- **Expectativa de vida:** varia de acordo com as disparidades regionais (64,22 anos no Nordeste e 68,68 anos no Sul) e a renda (57,5 anos para quem ganha até um salário mínimo; 73,4 anos para quem ganha mais de 5 salários mínimos).

- **Serviços básicos de saneamento:** em 1990, 63,5% dos brasileiros tinham acesso à água tratada, 37,2% tinham instalações sanitárias em suas casas e 61% contavam com serviço de coleta de lixo. Mais uma vez, a situação varia enormemente entre a área rural e a urbana.

- **Analfabetismo:** existem 20,2 milhões de brasileiros, com mais de 10 anos, que não sabem ler nem escrever. No Sul, a taxa de analfabetismo é de 10,9%; no Nordeste, chega a 35,9%.

- **Trabalho infantil:** 16,9% das crianças entre 10 e 14 anos trabalham.

- **Emprego:** no Nordeste, 25% da população economicamente ativa trabalham mais de 40 horas por semana e ganham menos de um salário mínimo.

No Saara, a precariedade do atendimento hospitalar compromete